

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESCOLAR NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Hélio Marco Pereira Lopes Júnior¹

Juliana Rodrigues Faria da Silva²

Joisse Kele da Silva Dias³

RESUMO: A enfermagem no ambiente escolar é uma área especializada na saúde que se foca no bem-estar de crianças e adolescentes dentro do contexto educacional. Esses profissionais são capacitados para oferecer cuidados de saúde, monitorar o desenvolvimento dos estudantes, e responder a emergências médicas nas escolas; com habilidades específicas em saúde pediátrica e escolar, os enfermeiros escolares desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, atuando como um elo importante entre a educação e a saúde para apoiar o ambiente educativo. O objetivo do presente estudo é identificar na literatura nacional os benefícios da presença do enfermeiro na escola. A metodologia de pesquisa utilizada foi a Revisão Bibliográfica. Logo, para a elaboração do trabalho foram pesquisados livros, artigos, monografias, revistas científicas, e algumas bases de dados eletrônicos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados demonstraram que os benefícios da enfermagem no ambiente escolar são amplos e variados, abrangendo a prevenção, promoção e resolução de problemas de saúde entre estudantes. Os enfermeiros escolares são fundamentais na identificação e tratamento de condições como sobrepeso e obesidade, através de acompanhamento, exercícios físicos e orientação nutricional. Estudos indicam que intervenções escolares podem melhorar significativamente hábitos alimentares, atividades físicas e padrões de sono dos alunos. Conclui-se que a presença constante e acessível dos enfermeiros permite para além da realização de tratamentos e acompanhamentos, mas também a educação contínua dos alunos sobre temas de saúde. Isso reforça a ideia de que as escolas são espaços ideais para a promoção da saúde, não apenas pelo fácil acesso aos profissionais de saúde, mas também pelo ambiente propício à educação e à formação de hábitos saudáveis.

4021

Palavras-Chave: Enfermagem escolar. Promoção da saúde. Prevenção de doenças. Educação em saúde.

¹Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília,

²Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

³Estudante do 10º período do curso de Enfermagem da faculdade Mauá – Goiás.

ABSTRACT: Nursing in the school environment is a specialized area of healthcare that focuses on the well-being of children and adolescents within the educational context. These professionals are trained to provide primary health care, monitor students' development, and respond to medical emergencies in schools. With specific skills in pediatric and school health, school nurses play a key role in health promotion and disease prevention, acting as an important link between education and health to support the educational environment. The aim of the present study is to identify in the national literature the benefits of having a nurse in schools. The research methodology used was Literature Review. Therefore, for the elaboration of the work, books, articles, monographs, scientific journals, and some electronic databases such as Scielo, Pubmed, and Lilacs, Virtual Health Library (BVS) were searched. The results showed that the benefits of nursing in the school environment are wide-ranging and varied, covering the prevention, promotion, and resolution of health problems among students. School nurses are essential in the identification and treatment of conditions such as overweight and obesity, through monitoring, physical exercises, and nutritional guidance. Studies indicate that school interventions can significantly improve students' eating habits, physical activities, and sleep patterns. It is concluded that the constant and accessible presence of nurses allows not only for treatments and monitoring, but also for ongoing education of students on health topics. This reinforces the idea that schools are ideal spaces for health promotion, not only due to easy access to health professionals, but also due to the conducive environment for education and the formation of healthy habits.

Keywords: School nursing. Health promotion. Disease prevention. Health education.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem no ambiente escolar é uma vertente fundamental da assistência em saúde que se concentra no cuidado da saúde das crianças e adolescentes no contexto educacional. Ela desempenha um papel crucial na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no apoio a situações de emergência dentro das escolas. Como afirmado por Rasche e Santos (2016, p. 23), “A enfermagem no ambiente escolar é uma especialidade que busca promover a saúde e o bem-estar dos estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar, contribuindo para um ambiente propício ao aprendizado”.

A presença de profissionais de enfermagem nas escolas é essencial para a identificação precoce de problemas de saúde, a administração de medicamentos quando necessário e o atendimento de situações emergenciais, garantindo assim a segurança dos estudantes no ambiente escolar (Brasil, 2007).

A saúde das crianças e dos adolescentes é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento saudável de uma sociedade. É um período de crescimento, aprendizado e

formação de hábitos que podem influenciar profundamente o bem-estar futuro (Chaves *et al.*, 2022). Nesse contexto, as escolas desempenham um papel central, não apenas na educação acadêmica, mas também na promoção da saúde.

Os profissionais de enfermagem que atuam nas escolas são responsáveis por fornecer cuidados de saúde adequados aos estudantes e facilitar seu aprendizado (Brasil, 2006). Eles não apenas estão estrategicamente localizados para atender às necessidades de saúde imediatas, mas também para identificar as necessidades de saúde de suas comunidades. Infelizmente, o isolamento do trabalho no ambiente escolar pode atrasar ou evitar a exposição a inovações e atualizações nas práticas de cuidados. “Os enfermeiros escolares reconhecem que têm necessidades de formação contínua relacionadas à prática baseada em evidências” (Alves, 2015, p. 34).

A prevalência de doenças crônicas entre os jovens tem aumentado substancialmente. As políticas escolares combinadas com enfermeiros bem preparados podem atender às necessidades de saúde dos estudantes com obesidade, alergias, distúrbios psicológicos, diabetes, asma, violência escolar e doenças crônicas de saúde que costumam surgir na infância (Cavalcanti *et al.*, 2015). Esses profissionais também podem fornecer o apoio e a infraestrutura necessários para reduzir o absenteísmo, aumentar o sucesso acadêmico e promover resultados ótimos de saúde (Alves, 2015).

A obesidade é uma das maiores ameaças à saúde pública atualmente e está em crescimento, especialmente entre as populações latinas e afro- americanas, e femininas. Devido aos enormes custos econômicos associados à obesidade, intervenções que evitem a obesidade são urgentemente necessárias (Silva; Dias, 2017). A obesidade infantil e adolescente desempenha um papel importante na saúde futura e está associada a doenças cardiometabólicas, diabetes, obesidade, depressão e baixa autoestima, bem como a doenças cardiovasculares em adultos. Portanto, sua prevenção é uma prioridade de saúde pública global. As preocupações sobre a obesidade infantil levaram a programas de vigilância que registram o peso e a altura para monitorar as tendências de sobrepeso e obesidade com base no índice de massa corporal (IMC) (Machado *et al.*, 2022).

A privação do sono e as alterações no ritmo circadiano, assim como a obesidade, estão associadas a um maior risco de desenvolver distúrbios cardiovasculares e diabetes. Jovens de todo o mundo estão enfrentando problemas de sono inadequado. Pesquisas documentam os efeitos da falta de sono em várias áreas de desenvolvimento, incluindo os domínios físico,

cognitivo, emocional e comportamental, bem como distúrbios inflamatórios e metabólicos, são afetados por essas condições (Machado et al., 2022). Além disso, é importante destacar que em todo o mundo a prevalência de doenças alérgicas e asma em crianças tem aumentado, o que tem levado a um aumento nas visitas ao serviço de urgência e hospitalizações (Silva; Dias, 2017).

Em relação às alergias, estudantes que sofrem de alergia a alimentos necessitam de planos de atendimento médico individualizados, planos de ação de emergência e treinamento do pessoal escolar. A escola e o início dos sintomas no ambiente escolar representam um fator de risco para reações fatais (Silva; Dias, 2017).

Por outro lado, a asma é a doença não transmissível mais comum em crianças, afetando cerca de 14% das crianças em todo o mundo. Os sintomas têm aumentado consideravelmente nos últimos 15 anos, especialmente em crianças mais jovens. Isso tem levado a um aumento na morbidade, mortalidade e carga econômica associada à asma em crianças, afetando sua qualidade de vida e funcionamento. Crianças com asma em todo o mundo são mais propensas a ter distúrbios do sono, reduzir suas atividades, ter uma qualidade de vida relacionada à saúde inferior, perder em média 1,5 dias a mais de escola, resultando em mais dias de trabalho perdidos para seus pais e afetando seu desempenho acadêmico (Machado *et al.*, 2022). Portanto, é fundamental identificar os alunos com asma para fornecer serviços de gerenciamento adequados.

Outro problema de saúde pública importante entre os estudantes é a depressão. A Organização Pan-Americana da Saúde identifica a depressão como uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023). Devido a isso, o rastreamento universal da depressão em adolescentes tem sido recomendado. Os sintomas depressivos, como tristeza persistente, dificuldade de concentração e fadiga constante, podem afetar a capacidade de um adolescente de realizar atividades diárias de autogerenciamento (Villas Bôas; Araújo; Timóteo, 2018).

Além disso, existem preocupações urgentes relacionadas ao cuidado de adolescentes com diabetes, aumentando o risco de complicações agudas e crônicas relacionadas à doença, como retinopatia, cetoacidose diabética e hospitalização. “A depressão também pode afetar o desempenho escolar, relacionamentos entre colegas e comportamentos de risco” (Silva; Dias, 2017).

O objetivo geral é discutir os benefícios da presença do enfermeiro na escola. Os

objetivos específicos são demonstrar os conceitos relacionados à assistência da enfermagem na escola; determinar quais funções o profissional de enfermagem desempenha na escola; explicar as atividades que o enfermeiro escolar realiza para melhorar a saúde

MÉTODO

A metodologia de pesquisa utilizada foi a Revisão Bibliográfica. A pesquisa bibliográfica abarca toda a produção literária que diz respeito ao tema de estudo, e a finalidade desta etapa é a de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto “(Marconi; Latakos, 2002, p. 71).

Para a elaboração do trabalho foram pesquisados livros, artigos, monografias, revistas científicas, e algumas bases de dados eletrônicas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Em primeiro lugar, foi buscado o descritor “Serviços de enfermagem escolar” controlado por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em seguida realizou-se uma busca individual com os descritores “Serviço de Enfermagem escolar”, “Promoção da Saúde escolar” e “Enfermagem Pediátrica” posteriormente ambos os descritores foram combinados.

Foram selecionados artigos científicos, teses e dissertações, que abordassem o tema enfermagem escolar e que estiverem disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. As datas das publicações também foram um critério de inclusão, incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos. Como critério de exclusão estiveram os artigos com acesso não gratuito ao texto completo, artigos não relacionados ao tema e artigos com baixa qualidade após aplicação de leitura crítica.

Os procedimentos para a análise dos trabalhos científicos foram conduzidos com o objetivo de avaliar diversos aspectos das publicações, tais como: tipo de publicação, idioma, local de publicação, ano de publicação e metodologia utilizada e relevância para o tema proposto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ausência de um profissional para a atenção da saúde escolar nas instituições de ensino, atualmente assumida por auxiliares de ensino, arrisca problemas ou danos futuros

na saúde dos alunos (Cavalcanti *et al.*, 2015). No Brasil, os estudantes do ensino básico e pré-escolar passam a maior parte do tempo na escola aprendendo diferentes habilidades, o que inclui também a realização de atividades como recreação e esporte, eventos nos quais é inevitável o risco de sofrer algum acidente. Caso aconteça algum imprevisto, é necessária uma atuação rápida e correta por parte de um profissional da saúde que tenha expertise em primeiros socorros.

Segundo Chaves *et al.* (2022), a educação ministrada no âmbito escolar ao pessoal docente, em relação aos primeiros socorros, não é realizada com a mesma relevância e capacidades como seria por um profissional de enfermagem. No contexto atual, a maioria das escolas não dispõe de um profissional da área da saúde que possa assistir os estudantes em caso de lesões ou acidentes (Smeke; Oliveira, 2016), papel este assumido por professores da mesma instituição, apesar de que, ao caracterizar as consultas por acidentes escolares, o diagnóstico mais frequente corresponde a lesões de pulso e mão: luxações, entorses e rupturas, incidentes que poderiam começar a ser tratados, precocemente, no local do fato, por uma pessoa capacitada.

Geralmente, os professores demonstram um grande compromisso ao cuidar das crianças, no entanto, não possuem as competências necessárias para atuar em emergências, daí a necessidade de incluir nas escolas a enfermeira escolar, não só para ajudar na emergência, mas também para educar o corpo de profissionais e administrativos a estarem preparados para os casos de urgência (Cavalcanti *et al.*, 2015).

A presença deste profissional no nível escolar não é uma novidade, pois há algumas instituições que já contam com sua participação, no entanto, a maioria das escolas no país não tem este profissional como parte de seus trabalhadores (Vieira, *et al.*, 2017).

Para Resende (2016) o profissional de enfermagem, no âmbito escolar, oferece os cuidados de saúde necessários na comunidade estudantil e possui competências que credenciam seus conhecimentos e habilidades dirigidas a contribuir com o bem-estar físico, mental e social dessa comunidade, desenvolvendo trabalhos de promoção da saúde e prevenção das doenças, antecipando-se aos acontecimentos desfavoráveis e atuando eficazmente sobre eles, por isso deve estar presente na instituição educacional durante todo o horário escolar.

Rasche e Santos (2016) complementam afirmando que a enfermagem escolar também tem outras funções: atua em caso de doenças crônicas dos estudantes, gerencia a prestação

de serviços de saúde, possibilita a realização de exames nos estudantes para assegurar a manutenção e prevenção de doenças, vacina de acordo com a idade correspondente, educa em prevenção de drogas e hábitos saudáveis e tem um papel importante na prevenção do *bullying* e na educação sexual, entre outros.

Enfermagem, como profissão, cumpre o papel de elo entre alunos, pais/responsáveis, todo o pessoal da instituição e a equipe de saúde e fornece educação e material didático orientado ao professorado e ao alunado a respeito de primeiros socorros (Villas Bôas; Araújo; Timóteo, 2018).

RESULTADOS

Após a fase de pesquisa e seleção, este estudo apresenta os resultados no Quadro 1, que fornece uma visão abrangente e detalhada das contribuições relevantes identificadas na literatura. Esse quadro resume os artigos selecionados, destacando os autores e o ano, seus objetivos, métodos e conclusões.

Quadro 1: Artigos Selecionados para Revisão Bibliográfica.

Autor (es)	Título	Objetivo(s)	Método	Conclusão	Ano
ALVES, G.G; AERTS, D	As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família	Refletir sobre a educação em saúde, enfatizando a educação popular em saúde (EPS) como proposta metodológica e sua utilização na rede básica de saúde, em especial na Estratégia Saúde da Família.	Revisão bibliográfica	Ainda hoje, as práticas educativas nos serviços de saúde obedecem a metodologias tradicionais, não privilegiando a criação de vínculo entre trabalhadores e população.	2017
ALVES, V.S.	Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.	Analisar a eficácia de um modelo de educação em saúde implementado no Programa Saúde da Família,	Revisão Bibliográfica	A implementação do modelo de educação em saúde no Programa Saúde da Família demonstrou ser uma estratégia eficaz na promoção da integralidade da atenção e na reorientação do modelo assistencial.	2015

CAVALCANTI, P.; LUCENA; CARNEIRO, C.; LUCENA, P.L.	Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil.	Identificar as inconsistências do PSE a partir da sua concepção de promoção à saúde, tendo como contraponto o entendimento da OMS sobre a temática.	Revisão Bibliográfica e documental	Núcle seja adotada como centro nuclear do Programa.	2015
CHAVES, C. S.; OLIVEIRA, M.; SILVA, M.; LIMA, D; SOUSA, M.	A enfermagem na escola: uma perspectiva de cuidado integral.	Investigar o papel da enfermagem no ambiente escolar sob a ótica do cuidado integral.	Revisão Bibliográfica	A integração da enfermagem no ambiente escolar se mostrou fundamental para a promoção de um cuidado integral aos estudantes.	2022
FRAENKEL, E	A enfermeira escolar e seu objetivo	Apresentar as principais atividades da enfermeira escolar, definir suas funções e apresenta um programa para o curso de especialização em Enfermagem Escolar com os requisitos necessários para o exercício desta atividade.	Revisão sistemática de literatura	Na escola, define como os objetivos a serem atingidos: o controle de doenças e de acompanhamentos de medidas antropométricas dos alunos; controle das condições sanitárias da escola e a cooperação com os professores nas aulas de higiene dentro dos programas de ensino.	2016
RASCHE, A. S.; SANTOS, M. S. S.	Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade	Discutir acerca de novos espaços de atuação do enfermeiro	Revisão com abordagem qualitativa	Demonstrou como a presença do enfermeiro na escola é determinante na atenção aos processos de promoção em saúde ao estimular debates técnicos.	2016

MACHADO, L. F.; SILVA, M. D.; SILVA, C. M.; SILVA, S. M.; SOUZA, R. M.; SANTOS, I. S.	A atuação da enfermagem no contexto escolar: uma revisão integrativa.	Investigar as principais estratégias de educação em saúde utilizadas no ambiente escolar pelos profissionais de enfermagem.	Revisão integrativa.	Identificou-se que as principais estratégias utilizadas no ambiente escolar pelos profissionais de enfermagem são voltadas para o trabalho colaborativo sendo o adolescente sujeito ativo e coparticipante no processo de educação em saúde.	2022
RESENDE, B. S.	Os desafios da promoção à saúde do escolar e interface com	Compreender as práticas de promoção à saúde do escolar e a	Revisão integrativa da literatura	É fundamental incluir na formação do enfermeiro conteúdos referentes ao PSE e sua interface com as	2016

	as ações do enfermeiro	interface com as ações de enfermagem/enfermeiros	ra.	ações da ESF.	
SILVA, C.P.; DIAS, M.S.A.	Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da ESF de Sobral	Analisar a práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Sobral, Ceará.	Entrevistas semi-estruturadas e do emprego da observação.	Identificou-se um movimento crítico-reflexivo entre os enfermeiros, no sentido de questionar a forma como estão estruturados e como são desenvolvidos os processos educativos.	2017
SOUSA, V.B.; SILVA, L.M.S.	A prática de educação em saúde por enfermeiros do Programa Saúde da Família de Sobral	Discutir novas tendências educativas em saúde, com ênfase no modelo dialógico.	Revisão histórica bibliográfica e documental	Propõe a diferenciação das ações de Educação em Saúde e as informações, recomendações e prescrições em saúde, defendendo que a Educação em Saúde consiste em um processo de organização político comunitária para discutir e intervir nos macrodeterminantes do processo saúde-adoecimento.	2016
VIEIRA, F.S.; PORTELA, N.L.C.; SOUSA, G.C.; COSTA, E.S.; OLIVEIRA, D.E.P.; NEIVA, M.J.L.M.	Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro	Conhecer as percepções do enfermeiro acerca da inter-relação das ações de educação em saúde (ES) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Estudo de cunho qualitativo em uma abordagem em descritivo-exploratório.	A ação educativa constitui-se em atividade inerente ao trabalho do enfermeiro, cujas ações estão inter-relacionadas em torno de um objetivo comum: a promoção da saúde (PS) da população.\	2017
VILLAS BÔAS, L.M.F.M.; ARAÚJO, M.B.S.; TIMÓTEO, R.P.S.	A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão	Contribuir com a reflexão acerca do fazer gerencial do enfermeiro nesse cenário, articulando-o à ação pedagógica/educacional.	Revisão bibliográfica.	Identifica que o caráter inovador da Estratégia Saúde da Família (ESF) evidencia desafios que se relacionam à necessidade de se definir as competências necessárias aos profissionais, aos seus processos de formação, educação continuada e permanente	2018

DISCUSSÕES

Relativamente aos benefícios decorrentes da atuação da enfermeira escolar, pode-se encontrar múltiplas atividades desenvolvidas por esse profissional dedicadas a prestar serviços para prevenir, promover e resolver problemas de saúde.

A literatura revela que as enfermeiras escolares desempenham um papel importante na identificação e diagnóstico de patologias como sobrepeso e obesidade (Chaves *et al.*, 2022). Para isso, realizam planos de acompanhamento e tratamento direcionados ao exercício físico e ao aconselhamento nutricional.

Os dados de um estudo realizado com o objetivo de avaliar a eficácia de uma intervenção no âmbito escolar sobre a melhoria dos hábitos alimentares, de atividade física e de sono-descanso, refletem uma diminuição nos problemas diagnosticados pelas enfermeiras como padrão de alimentação ineficaz da criança, estilo de vida sedentário e deterioração do padrão do sono (Silva; Dias, 2017).

Autores como Fraenkel (2016) e Villas Bôas *et al.* (2018) analisaram a intervenção enfermeira relacionada com a atenção à diversidade e a inclusão educativa em crianças e adolescentes. A presença deste profissional contribuiu para normalizar a vida dos escolares que sofrem doenças.

Nos alunos que padecem de transtornos do neurodesenvolvimento, a enfermeira encarrega-se de facilitar a escolarização e, além disso, oferecem educação aos membros escolares sobre as condições desses estudantes (Rasche; Santos (2016). As crianças, por sua vez, podem visitar a enfermeira para descansar, aliviar o estresse ou simplesmente para conversar (Silva; Dias, 2017).

A consulta de enfermagem tem como objetivo abordar dúvidas e questões relacionadas com a saúde. Diversos autores destacaram comportamentos e hábitos mais saudáveis no alunado, devido ao aumento das visitas às consultas de enfermagem em seu centro educativo. Para que os escolares possam assistir a essa consulta, o centro deve facilitar o acesso, tornando-se assim um serviço equitativo (Vieira *et al.*, 2017).

Para Chaves *et al.* (2022), Não há dúvida de que os centros escolares são o lugar ideal para ministrar educação sanitária e realizar atividades direcionadas à promoção da saúde, permitindo começar no início do ano letivo e continuar ao longo do período de educação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu explorar a relevância da atuação da enfermagem no ambiente escolar, destacando-se como um pilar fundamental para a promoção da saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes. Através de uma revisão da literatura, este estudo sublinhou não apenas a importância desses profissionais na detecção e intervenção em problemas de saúde como obesidade e transtornos do neurodesenvolvimento, mas também no papel educativo e inclusivo que desempenham dentro do ambiente escolar.

Ficou evidenciado que os enfermeiros escolares são essenciais na identificação precoce de diversas condições de saúde, o que é decisivo para um tratamento eficaz e para a prevenção de complicações futuras. As intervenções realizadas por estes profissionais no contexto escolar, que incluem planos de acompanhamento personalizados, promoção de atividades físicas e aconselhamento nutricional, demonstraram impactos positivos significativos na saúde física e psicológica dos estudantes.

Além disso, os resultados obtidos apontam para a eficácia das intervenções escolares na melhoria dos hábitos de vida dos alunos, especialmente em relação à alimentação, atividade física e padrões de sono. Tais intervenções são fundamentais não apenas para combater problemas de saúde específicos, mas também para instaurar um ciclo virtuoso de hábitos saudáveis que podem perdurar por toda a vida.

A inclusão e a atenção à diversidade são outros aspectos cruciais da enfermagem escolar. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na normalização da vida escolar para alunos com condições crônicas e transtornos do desenvolvimento, promovendo a inclusão e garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições de saúde, possam beneficiar-se de uma educação de qualidade e de um ambiente escolar acolhedor e adaptativo.

Foi também discutida a importância do acesso e da frequência às consultas de enfermagem dentro das escolas. A presença constante e acessível dos enfermeiros permite não só a realização de tratamentos e acompanhamentos, mas também a educação contínua dos alunos sobre temas de saúde. Isso reforça a ideia de que as escolas são espaços ideais para a promoção da saúde, não apenas pelo fácil acesso aos profissionais de saúde, mas também pelo ambiente propício à educação e à formação de hábitos saudáveis.

Apesar dos claros benefícios trazidos pela presença da enfermagem no ambiente

escolar, este estudo também identificou desafios, como a necessidade de maior reconhecimento da importância destes profissionais e de recursos adequados para que possam desempenhar suas funções efetivamente. A formação contínua e a atualização dos conhecimentos também surgem como elementos vitais para que os enfermeiros escolares possam continuar a responder adequadamente às necessidades de saúde que evoluem rapidamente entre a população estudantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.G; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva** 2017; v.6, n.1, p. 113-25. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/630/63015361030.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

ALVES, V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface**, v.9 n.16, p. 33-35. Botucatu set./fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YSHbGggsRTMQFjXLgDVRyKb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 03 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: MS; Organização Pan-Americana da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 6, 2007. 304p. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pesquisa/simple/Escolas promotoras#Brasil/1030](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pesquisa/simple/Escolas%20promotoras#Brasil/1030). Acesso em: 19 de ago. 2023.

CAVALCANTI, P.B; LUCENA, F; CARNEIRO, C.L; LUCENA, P.L.C. **Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil**. Texto & Contexto. 2015; v.14, n. 2, p. 387. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/21728>. Acesso em: 10 out. 2023.

CHAVES, C. S.; OLIVEIRA, A. M.; SILVA, M. A.; LIMA, D. S.; SOUSA, M. S. A Enfermagem na escola: uma perspectiva de cuidado integral.

Periódico: **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 12, n. 04, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/18968/31544>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

FRAENKEL, E. A enfermeira escolar e seu objetivo, Rio de Janeiro. **Anais de Enfermagem**, 2016; v. 8, n.1, p. 19-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ThDpBgpLB7H4dpT9wtcv6Xn/?lang=pt>. Acesso em: 30 sett. 2023.

LIMA, G. Z. **Saúde escolar e educação**. 4ª ed. Cortez: São Paulo, 2014.

MACHADO, L. F.; SILVA, M. D.; SILVA, C. M.; SILVA, S. M.; SOUZA, R. M.;

SANTOS, I. S. A atuação da enfermagem no contexto escolar: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, v. 15, n.6, 2022.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10248>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Depressão**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 11 de out. 2023.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. S. S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Rev. Bras. Enferm.** v. 45, n. 12, Ago 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3fJ8zrSXSdJP77s6yw6yyS/#>. Acesso em: 15 de set. 2023.

RESENDE, B. S. **Os desafios da promoção à saúde do escolar e a interface com as ações do enfermeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, 60 f. Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/3441/TCC%20Bruna%20de%20Souza.pdf?sequence>. Acesso em: 22 de set. 2023.

SILVA, C.P.; DIAS, M.S.A. **Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Sobral**. UVA: Sobral, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/sCmzjzFMTFkwM69zQV6HvHz/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2023.

SMEKE, E. L. M.; OLIVEIRA, N. L. S. **Educação em saúde e concepções de sujeito**. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.) *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde*. HUCITEC: São Paulo, 2016.

SOUSA, V.B.; SILVA, L.M.S. **A prática de educação em saúde por enfermeiros do Programa Saúde da Família de Sobral**. UVA: Sobral, 2016.

VIEIRA, F.S; PORTELA, N.L.C; SOUSA, G.C; COSTA, E.S; OLIVEIRA, D.E.P;

NEIVA, M.J.L.M. Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Rev Fund Care Online**. 2017, v. 9, n. 4, p. 1139-44. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754110037_5.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

VILLAS BÔAS, L.M.F.M; ARAÚJO, M.B.S; TIMÓTEO, R.P.S. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018, v. 13, n. 3, p. 355-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n4/33.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.